


**EMBRAPA**

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
 Vinculada ao Ministério da Agricultura  
 Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Territorial de Ma-  
 capá - UEPAT - Macapá  
 Estrada José Carlos Kubitschek, Km 05  
 Caixa Postal 10  
 CEP - 68.900 Macapá, AP

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 49, jun/86, p.1-4

## MANEJO DE PASTAGENS NATIVAS DE ÁREA DE CERRADO DO AMAPÁ COM O USO DE FOGO

Antonio Pedro da Silva Souza Filho<sup>1</sup>  
 †Dorival Monteiro Pimentel<sup>2</sup>  
 Paulo Roberto de Lima Meirelles<sup>3</sup>

Com o advento do período de estiagem, 3 a 4 meses, que anualmente ocorre no Amapá, as pastagens nativas que compõem as extensas áreas de campo cerrado ficam bastante secas, induzindo os pecuaristas que ocupam estas áreas a lançarem mão do uso do fogo, como prática de manejo, visando principalmente, eliminar o material morto resultante da estiagem e melhorar a qualidade da forragem produzida nos primeiros meses da estação chuvosa. Porém, a utilização indiscriminada do fogo como se vem verificando na região, pode estar contribuindo decisivamente para a diminuição da potencialidade destas pastagens, reduzindo o vigor e a frequência de gramíneas desejáveis e ensejando o aparecimento de espécies indesejáveis, geralmente mais resistentes ao fogo.

Tendo por objetivo avaliar o efeito de diferentes épocas e frequências do uso do fogo na produção de matéria seca, composição botânica e valor nutritivo das pastagens nativas dos cerrados do Amapá, está sendo desenvolvido, no km 43 da BR 156, um experi

<sup>1</sup> Eng<sup>o</sup>-Agr<sup>o</sup>, EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Territorial de Macapá (UEPAT de Macapá), Caixa Postal 10, CEP 68900 Macapá, AP.

<sup>2</sup> Eng<sup>o</sup>-Agr<sup>o</sup>, M.Sc., EMBRAPA/UEPAT de Macapá.

<sup>3</sup> Zootec., Bolsista do PIEP / EMBRAPA-UEPAT de Macapá.

PA/ 49, UEPAT de Macapá, jun/86, p.2

mento envolvendo o uso do fogo como manejo, em três frequências de utilização - anual, a cada dois anos e de três em três anos; e duas épocas diferentes - setembro e novembro; com três idades de crescimento - 30, 60 e 90 dias. Antes do emprego do fogo, são coletadas amostras de solo a 20cm de profundidade para mensuração da influência do fogo na composição química do solo.

Neste trabalho será abordado a influência do uso do fogo na produção de matéria seca (gramíneas, invasoras e material morto) e composição química do solo, no período compreendido entre 1983 e 1985.

Na Tabela 1, estão contidas as produções de matéria seca das gramíneas, invasoras e material morto, obtidos após o uso do fogo. Os resultados indicam um comportamento similar entre as diferentes frequências de fogo, com tendência de redução da produção de matéria seca dos 3 componentes em estudo em função da sucessão dos cortes. Quando comparadas as duas épocas de utilização do fogo (set./nov.), observa-se que maiores produções de matéria seca das gramíneas são obtidas quando o fogo é utilizado em novembro. É provável que este resultado esteja relacionado diretamente à disponibilidade de água, uma vez que, na época - novembro, as idades de 60 e 90 dias coincidem com um período de maiores índices pluviométricos quando comparado às mesmas idades na época - setembro.

Os resultados das análises de solo coletados nas diferentes épocas e frequências de uso de fogo, são apresentados na Tabela 2. Observa-se que os parâmetros avaliados permaneceram em níveis relativamente estáveis em função dos tratamentos, com exceção do pH que apresentou ligeira elevação na frequência anual, e dos níveis de K e Ca+Mg que se elevaram sensivelmente em relação ao primeiro ano, nas três frequências de avaliação.

TABELA 1. Rendimento de matéria seca, em kg/ha, de gramíneas (GR), invasoras (IN) e material morto (MM), após o uso do fogo.

Tratamentos			1981			1982			1983			1984			1985		
Freq.	Época	Idade (dias)	GR	IN	MM	GR	IN	MM	GR	IN	MM	GR	IN	MM	GR	IN	MM
Anual	Set.	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Set.	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	181	70	207	79	-	101
	Set.	90	108	64	270	38	58	122	32	44	87	69	23	61	175	-	57
Anual	Nov.	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nov.	60	282	57	44	170	142	191	147	41	79	272	44	101	255	8	65
	Nov.	90	364	117	82	347	123	300	132	18	34	272	-	99	235	-	87
Bienal	Set.	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Set.	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	45	-	149
	Set.	90	74	108	266	-	-	-	41	86	73	-	-	-	244	-	57
Bienal	Nov.	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nov.	60	244	48	78	-	-	-	156	84	41	-	-	-	244	-	89
	Nov.	90	412	150	84	-	-	-	153	44	24	-	-	-	196	68	57
Trienal	Set.	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Set.	60	-	-	-	-	-	-	-	-	-	117	36	176	-	-	-
	Set.	90	113	56	280	-	-	-	-	-	-	67	94	29	-	-	-
Trienal	Nov.	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nov.	60	254	54	95	-	-	-	-	-	-	201	54	104	-	-	-
	Nov.	90	294	54	97	-	-	-	-	-	-	145	22	63	-	-	-

PA/49, UEPAT de Macapá, jun/87, p.3

TABELA 2. Resultados da análise de solo da área experimental\*, antes do uso do fogo.

Freq.	Elementos	Setembro					Novembro				
		1981	1982	1983	1984	1985	1981	1982	1983	1984	1985
Anual	pH	4,8	4,6	4,9	5,0	5,0	4,5	4,8	5,2	5,0	5,0
	P	1,0	2,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	2,0	1,0	1,0
	K	7,0	12,0	7,0	8,0	7,0	8,0	9,0	7,0	7,0	9,0
	Ca+Mg	0,7	0,9	1,0	1,0	0,5	0,4	1,0	1,1	1,1	0,6
	Al	0,4	0,6	0,5	0,5	0,6	0,5	0,5	0,5	0,6	0,7
	N	0,05	0,05	0,05	-	-	0,04	0,04	0,04	-	-
	MO	0,90	1,25	1,50	-	-	1,22	1,40	1,03	-	-
Bienal	pH	5,0	-	4,9	-	5,1	4,5	-	5,1	-	4,9
	P	1,0	-	1,0	-	1,0	2,0	-	1,0	-	1,0
	K	6,0	-	6,0	-	8,0	8,0	-	7,0	-	9,0
	Ca+Mg	0,3	-	1,2	-	0,5	0,4	-	1,0	-	0,5
	Al	0,4	-	0,4	-	0,5	0,5	-	0,6	-	0,7
	N	0,05	-	0,05	-	-	0,04	-	0,05	-	-
	MO	0,90	-	1,44	-	-	1,19	-	1,33	-	-
Trienal	pH	4,9	-	-	4,9	-	4,5	-	-	5,0	-
	P	1,0	-	-	1,0	-	2,0	-	-	1,0	-
	K	6,0	-	-	8,0	-	8,0	-	-	6,0	-
	Ca+Mg	0,4	-	-	0,9	-	0,4	-	-	1,0	-
	Al	0,5	-	-	0,5	-	0,5	-	-	0,5	-
	N	0,04	-	-	-	-	0,04	-	-	-	-
	MO	0,90	-	-	-	-	1,18	-	-	-	-

\* Amostras coletadas de 0-20cm de profundidade.